
A LEITURA DA CHARGE E A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO A PARTIR DOS ELEMENTOS LINGUÍSTICOS E EXTRALINGUÍSTICOS: uma proposta de intervenção na produção textual dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental

Ana Christina de Sousa Damasceno¹

Christiana de Sousa Oliveira²

Resumo

Os gêneros textuais convivem diariamente com os usuários da Língua Portuguesa, de forma intrínseca ao seu cotidiano, que em muitas vezes eles utilizam para se divertir, refletir e expor a sociedade em que vivem e partindo desses gêneros constroem significados sociais. Dessa maneira este trabalho foi elaborado para auxiliar o pensamento e a construção de significados por parte dos alunos, partindo do gênero textual charge, o qual suas representações apresentam a sociedade e seus fatos com bastante humor, mas que não deixam de expressar a ideia do autor ao representar fatos que os intrigam ou interferem no cenário cultural em que vive. O gênero escolhido utiliza de forma equilibrada os elementos linguísticos e extralinguísticos na aquisição de sentidos e na construção destes, analisaremos a charge e seu uso no processo de leitura e produção textual em sala de aula. A intervenção foi realizada numa sala de 7º ano do Ensino Fundamental, onde os alunos puderam refletir sobre a importância desses gêneros bem como identificá-lo em seus usos em seu cotidiano, viabilizamos também a discussão e a análise do processo interpretativo do gênero charge, considerando o seu papel no contexto ensino-aprendizagem intervindo diretamente na produção textual dos alunos. Por tanto, a discussão é pautada na abordagem sociointeracionista da linguagem, para a qual o texto deve ser visto como uma atividade interacional, criativa e social.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais. Leitura e Produção Textual. Construção de Significados.

CHARGE READING AND CONSTRUCTION OF MEANING FROM LINGUISTIC AND EXTRALINGUISTIC ELEMENTS: a proposal for intervention in the textual production of 7th grade students

Abstract

¹ Mestre em Letras (UEPI). Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC – PY. Especialista em Gestão Municipal de educação pela UFPI – PI e em Educação Infantil pela UESPI – PI. Graduada em Letras /Português (UESPI) e em Pedagogia (FAP/Uninassau). Coordenadora Pedagógica da Faculdade DEXTER. msc.anadamasceno@hotmail.com

² Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC – PY. Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia pelo INTA – Ce. Professora da rede Municipal de ensino de Parnaíba e da Faculdade DEXTER. chrisousad@hotmail.com

Text genres coexist daily with users of the Portuguese Language, intrinsic to their everyday life, which they often use to amuse themselves, reflect and expose the society in which they live and from these genres to construct social meanings. In this way, this work was elaborated to aid the students' thinking and construction of meanings, starting from the textual genre charge, which their representations present the society and its facts with humor, but that do not fail to express the idea of the author by representing facts that intrigue them or interfere in the cultural setting in which they live. The chosen genre uses in a balanced way the linguistic and extralinguistic elements in the acquisition of meanings and in the construction of these, we will analyze the charge and its use in the process of reading and textual production in the classroom. The intervention was carried out in a 7th grade elementary school room, where students were able to reflect on the importance of these genres as well as identify them in their uses in their daily lives. We also enabled the discussion and analysis of the interpretive process of the genre charge, considering their role in the teaching-learning context intervening directly in the students' textual production. Therefore, the discussion is based on the socio-interactionist approach of language, for which the text should be seen as an interactive, creative and social activity.

KEY WORDS: Textual Genres. Reading and Textual Production. Meaning Construction.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma experiência em sala de aula a partir da utilização de charge para a construção de significados e para a produção textual dos alunos do 7º ano A, da Unidade Escolar Felipe Neris Machado. O trabalho foi elaborado seguindo a proposta da produção textual utilizando os elementos linguísticos e extralinguísticos na aquisição de sentidos, sendo a charge o meio eficaz para que esta construção fosse possível, refletindo os motivos pelos quais as charges suscitam nos alunos, indivíduos leitores, algo mais do que mero efeito informativo ou efeito humorístico, algo perceptível no momento em que eles se divertem e refletem o que está inscrito nos elementos verbais e não verbais. São impressões que os acompanham durante seu cotidiano escolar e social.

Levando em consideração a atualidade, claramente marcada pela rica diversidade de leituras, em vários ambiente e situações, a charge é um instrumento que utiliza a imagem para chamar a atenção do leitor e também não deixa de utilizar a linguagem com propósitos específicos e definidos pelo seu autor, apresentando implicações próprias de sua vida e forma de perceber a

realidade. A interpretação de um texto torna-se uma tarefa complexa, que requer estratégias cognitivas e metacognitivas, que busca em seu conhecimento de mundo suas experiências e aprimora sua visão da sociedade, o que requer da extração subjetiva de um texto suas implicações e significados e sentidos, o que resulta em uma produção de texto contextualizada com o que o leitor assimilou e representa isso em novas produções com seus próprios sentidos.

O gênero escolhido para o presente trabalho, como já fora citado foi a charge, por se tratar de um gênero composto pela mistura de linguagem verbal com a não verbal, elementos linguísticos e extralinguísticos, a charge é considerada um material muito rico para ser trabalhado com alunos em salas de aulas, pois para sua interpretação o aluno requer, na maioria das vezes, conhecimentos que envolvem não só a política e a religião, mas também fatos históricos, geográficos, artísticos e de linguagem, o que a torna interdisciplinar. O caráter humorístico, informativo e opinativo da charge, e sua ampla circulação social, fazem desse gênero um instrumento salutar para a formação de alunos críticos e reflexivos.

Este trabalho consiste em apresentar o trabalho realizado em sala, partindo da análise, discussão e reflexão de três charges, escolhidas a partir da realidade sociocultural dos alunos envolvidos, a sala é heterogênea, com alunos oriundos das localidades vizinhas e da própria sede da cidade de Caxingó, sendo esta uma cidade com pouco mais de 5 mil habitantes, no Norte do Estado do Piauí.

As etapas dessa intervenção foram norteadas por uma sequência didática, que teve como objetivo investigar como se realiza a construção de significado partindo de uma charge e suas implicações no processo de produção textual, partindo dessa investigação propôs-se a análise de charges que representassem de forma significativa um pouco da vida de quem vive no campo, a identificação de elementos linguísticos e extralinguísticos, a construção de significados para as imagens e textos das charges partindo do conhecimento de mundo dos alunos, e

incentivar a criticidade dos alunos a partir de leituras reflexivas de charges e demais gêneros textuais de denúncia social.

2. GÊNERO TEXTUAL: CHARGE

Partiremos do pressuposto dos gêneros textuais e suas implicações na vida cotidiana dos indivíduos, estes sendo especialmente os alunos, nesta realidade o texto, e os seus vários gêneros, não são tidos como construções ou elementos abstratos, pois podemos caracterizá-lo como um ambiente de negociações e produções de múltiplos sentidos, sendo que cada texto é produzido em situações marcadas pela cultura e assumem forma e estilos diferentes. Para Bakhtin (2003) os textos que circulam no cotidiano dos alunos assemelham-se porque se configuram segundo características dos gêneros textuais que estão dispostos nas interações sociais. Esses textos são formas culturais que veiculam saberes e opiniões a serem refletidas e enfocadas de acordo com o enredo proposto e sempre, de maneira reflexiva, gerando nos leitores um sentimento de criticidade, bem como atua na exploração metacognitiva dos significados e o que estes implicam nas atividades de interpretação e produção textual. Ainda segundo o autor, os gêneros aparecem como efeito normativo e funcionam como modeladores dos discursos, e em muitos casos norteiam a vida corriqueira do dia-a-dia, da forma mais subjetiva possível, mas que não deixa de estar presente na sociedade.

O universo textual é imenso, é possível a identificação de alguns textos veiculados nos meios de comunicação, seja na internet, jornal, revistas e/ou escola, e para interpretá-los da melhor maneira possível, é necessário identificá-los. Esse julgamento dos textos cabe ao leitor crítico, que se apoderará do gênero ou texto que mais o agrada, dessa forma, escolhemos a charge, que pelas imagens e forma de tratar a realidade chama de imediato a atenção do público leitor e o impulsiona a visitar seus conhecimentos de mundo, para que assim o interprete.

Para Marcuschi (2010, p. 31) “quando denominamos um gênero textual, não denominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”, desta forma analisaremos a implicação social e escolar do gênero escolhido para as vivências e sentidos particulares dos alunos pesquisados, pois assim como o autor afirma, visualizamos que para cada situação, seja ela qual for, encontra-se presente um gênero textual que a interprete ou que tente explicá-la. Assim Marcuschi ainda cita a necessidade de inclusão social partindo dos gêneros e de como estes atuam na comunicação: “como afirmou Bronckart a ‘a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas’ (Bronckart 1999: 103 *apud* Marcuschi 2010, p. 31)

Pensando em atividades que trabalhasse com todos os lados dos gêneros e viabilizassem uma construção de significados em nossos alunos, escolhemos a charge que é um estilo de ilustração que uma das suas infinitas possibilidades, e a primordial, é satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidas, atualmente é muito utilizada em críticas políticas no Brasil, e veicula nas mais variadas redes sociais, e formas de comunicação no país, aproximando-se cada vez mais dos alunos, e implicando em mudanças em seu modo de agir e de pensar.

A charge é uma crítica político-social em que o artista representa graficamente sua visão sobre determinadas situações cotidianas através do humor e da sátira, para promover além do riso imediato uma reflexão acerca dos problemas sociais e das políticas públicas. Para a compreensão da charge, é necessário ao seu leitor estar atualizado com os acontecimentos atuais no mundo o qual ele está inserido, geralmente os artistas apoderam-se dos problemas mais globais de uma sociedade, o que os torna mais comuns e os apresentam de forma crítica.

A charge, é construída a partir de elementos verbais e não-verbais, de discursos diversos, sem deixar de (re)construir sentidos, tais textos podem ser considerados como construção de sentidos, os quais podem ser produzidos a partir de elementos verbais e não-verbais e nos mais diferentes suportes, pois estão presentes em vários meios de comunicação e de circulação social, sempre muito disponíveis ao público.

Para Pilla e Quadros (2009), a charge assume um

importante papel na construção e legitimação de significados, pois carregam visões de mundo formadoras ou conformadoras de opinião pública. Estreitamente relacionada à prática jornalística, a charge é um gênero de discurso que não está isento de influências sócio-históricas.

Verificamos que a conceituação na área de Comunicação Social condiz com todos os elementos relativos a charge na vida escolar e de forma contextualizada com as devidas apropriações e interpretações na vida cotidiana. Para as autoras supracitadas os elementos constitutivos de uma charge e sua importância se dá nas influências sócio-históricas que elas remetem seus leitores.

Estamos vivendo na era da informatização, do visual, do virtual, diante dessa realidade notamos que a charge é um “texto” que motiva uma análise temporal, rápida e dinâmica, sem maiores detalhamentos quando do seu uso, simplesmente forma e informa de maneira eficaz e com plena construção de sentidos. Este gênero textual trabalha muito com o não-verbal, propondo uma ligação nas práticas docente e discente de produção e incentivo a formação de leitores proficientes. Acredita-se que a leitura e a interpretação de textos não-verbais, especificamente da charge, nas escolas, traz benefícios e incentiva o hábito de ler e produzir textos, além de proporcionar uma visão crítica do contexto social. A preferência dos alunos pelos os textos com imagens (visuais é inevitável, pois é notório que a charge desperta ou possui atrativos a mais do que os da linguagem estritamente verbal, este tipo de texto dificulta mais o entendimento, pois é necessário maiores meios de interpretação, enquanto os textos visuais são

de fácil e simples interpretação. Esta leitura deve implicar em uma produção textual contextualizada e crítica diante dos sentidos obtidos em sua interpretação.

Ainda segundo as autoras Pilla e Quadros (2009) sobre o papel salutar da charge no cotidiano de seus leitores, elas apresentam

O discurso da charge que desvela o cotidiano da sociedade, valores, experiências, fraquezas, misérias e grandezas marcadamente humanas. Por isso, as charges são potencialmente decisivas no processo de construção e veiculação de ideologias.

Tais constatações nos impulsionam para um trabalho eficaz em sala de aula que precisa ser completo, pois convoca aos alunos a serem questionadores e perceberem a realidade ao seu redor com uma visão crítica. Com a ajuda do professor o aluno é levado a conhecer com mais profundidade o processo de construção de sentidos da charge, sua materialidade e o que acrescentam de concreto ao seu conhecimento.

2.1. A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO A PARTIR DOS ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS E EXTRALINGÜÍSTICOS

Ao analisarmos a imagem visual da charge, através de um processo interno de leitura notamos que ela parece dizer e exigir algo a mais ao/do leitor, pois este a procura para leitura para uma ampla ou crítica visão do mundo e de como são os seus pensamentos.

O leitor passa a utilizar-se de elementos linguísticos e extralingüísticos para abstrair todo o significado e sentido que o texto apresenta, de forma a construir formas eficazes de ver o mundo e de interpretá-lo. A construção de significados na leitura de charges pode-se aplicar, como diz Koch, a “metáfora do *iceberg*: como este todo texto possui apenas uma pequena superfície exposta e uma imensa área imersa subjacente”, para tanto é necessário buscar na memória experiências e conhecimentos necessários para a interpretação da leitura, a cada leitura o leitor é instigado a contemplar seus conhecimentos prévios e partindo deles criar seus próprios significados, buscando seus próprios sentidos.

Analizamos a charge como um texto verbal e não verbal, conforme Koch (1995), pois “texto é resultado da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, em conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza” e, ainda,

Um texto passa a existir no momento em que parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido.

Com a ideia de texto notificamos a charge como texto, e como elemento atuante na sociedade atual, diante dos avanços tecnológicos e de expressão, apresentando conceitos atuais e críticos, que buscam a reflexão de quem lê.

De acordo com esse pensamento apresentamos também a proposta de Orlandi (1998), que visualiza a interpretação como uma das formas de interligar e unir a língua e a história na produção de sentidos, ou seja, não se esquece de utilizar a ideologia como parte crucial e salutar no desenvolvimento e plenitude da interpretação. No que diz respeito a charge, analisamos que esta foi escrita em determinado contexto histórico-social, de forma que é possível que se revele em sua discursividade tal realidade, que para o autor deve e precisa ser refletida de maneira crítica e reflexiva, assim, a análise da charge supõe a leitura da imagem e da escrita.

Por ser a charge um instrumento que alia o verbal ao não-verbal, teremos neste trabalho a charge como base de produção textual, pois vimos que o texto e sua unidade de sentidos em construção merecem atenção maior, valorizando assim um texto cuja apresentação instiga discussão e criticidade do aqueles que estão ali previamente automatizados, prontos e construídos, e que em muitos casos mais alienam do que corroboram para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimentos de leitores e escritores proficientes. Diante do exposto trabalharemos para que os alunos envolvidos não tomem o texto somente com o que está escrito no papel ou como o objeto de estudo gramatical, mas aquilo que

se forma ao logo da leitura: a construção de sentidos, esta sendo trabalhada na observação de dos elementos linguísticos e extralinguísticos, de uma forma corporativa, e que possam subsidiar uma produção textual contextualizada com os textos apresentados e reflexão em sala de aula.

3. APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES COM CHARGE

Trabalhamos em sala com a heterogeneidade da charge, e tudo que ela suporta explícita ou implicitamente, o que ela fala ou deixa de falar, por meio dos elementos linguísticos e extralinguísticos, na sequência didática os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar com questões pré-textuais, textuais e pós-textuais, de forma que a discussão e o reconhecimento dentro das atividades propostas foram essenciais para uma eficiente produção textual.

A charge será alvo do estudo por trazer, em uma análise superficial, implícita a história e a presença do interdiscurso. Ela é o local escolhido pela ironia, metáfora (transferência), pelo contexto, pelo sujeito, para atuar.

Elaboramos para as atividades em sala, três propostas de trabalho, e que foram aplicadas em seis aulas, divididas em dois dias de aplicação. De imediato as charges foram apresentadas aos alunos primeiro em datashow, de maneira que visualizando as imagens das charges e os textos, eles pudessem fazer um levantamento de todos os elementos linguísticos e extralinguísticos presentes nos textos. Ao serem apresentadas as charges que retratam a vida no campo ou pelo menos o que se pensa do interior, foi lido o poema Triste Sertão de Vinicius de Moraes, que junto com as charges serviram de base para uma calorosa discussão sobre o contexto sociocultural apresentado pelos elementos. Os alunos identificaram nos textos lugares, pessoas e situações próximas às suas realidades, de forma que foram se identificando com os textos e a discussão proposta. Levantaram também uma questão interessante que está acontecendo na cidade em combate a estiagem, que é a construção de cisternas para o armazenamento de água e a construção de açudes para a criação de peixe,

ambas ações para erradicar a seca e proporcionar uma vida mais saudável as pessoas que vivem no campo da cidade. O que mais impressionou é que com as charges eles identificaram situações reais de suas vidas, principalmente como eles vivem e como são os seus modos de cultura e de sociedade em uma cidade pequena.

A segunda parte da aplicação da atividade foi o trabalho essencial com o texto, de tudo o que foi discutido e avaliado, os alunos responderam a questões interpretativas sobre as impressões e situações apresentadas em ambas modalidades, mas foi ressaltado as apresentadas nas charges, pois eles denotaram maior interesse e apreço pelas charges, visto que é uma ligação direta entre texto e imagem, e mais ainda por ser mais atrativo e não requerer muito esforço para estabelecer critérios de interpretação. Dentro das atividades notabilizamos ainda certa dificuldade em transpor pra escrita, toda a fala que fora feita anteriormente a última atividade, visto que as questões eram subjetivas e pediam que eles apresentassem de forma clara e objetiva, por escrito, suas interpretações acerca das charges e o que elas representavam.

Por fim, foi sugerido aos alunos que produzissem um texto descrevendo as imagens e abordando os temas relacionados às charges, que foi o interior e sua forma de viver e conviver com a seca e a estiagem. As produções foram solicitadas para que pudessem, partindo da interpretação e construção de significados, os alunos pudessem apresentar tais elementos em forma de texto, este precisava ser descritivo e argumentativo, as produções apresentaram bastante empenho e uma vasta descrição da vida no campo, tanto que se propuseram em ler para toda a sala cada uma das produções, os mais tímidos não leram, mas entregaram a outro para que todos socializassem todas as leituras. Feito isso, foi mais uma vez refletido as questões do sertão e como este poderia ser melhor se fosse mais bem assistido pelos governos.

Refletindo o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que afirmam que “formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê;

que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos” (BRASIL, 1998, p. 54), notabilizamos a importância dessas atividades em sala, para a formação de um leitor crítico e que tenha uma significativa aprendizagem em relação aos gêneros textuais que circulam em sua sociedade. Além de pensar em uma construção de sentidos partindo de elementos presentes no texto de forma contextualizada e engajada socialmente.

No entanto, notamos que para o aluno possa fazer atingir os objetivos propostos: ler, interpretar, produzir textos e pensar criticamente, atingindo esse nível de habilidade, o professor deverá auxiliá-lo, orientando todo o processo de forma a levá-lo a refletir e agir de maneira crítica e socialmente comprometida. Por tanto, precisamos verificar que para a formação de um leitor proficiente passa, necessariamente, pelo ensino de estratégias de leitura, pela prática em textos que circulam na sociedade, ou seja, os gêneros textuais, proporcionando o desenvolvimento de autonomia do leitor para escolher a estratégia que lhe seja mais adequada para a interpretação apropriada. Diante do exposto, concluímos com o conceito que Rojo (2002), estabelece para a leitura, para a autora ler é

[...] escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras. (ROJO, 2002, p. 1).

Utilizando tal conceito de Rojo notabilizamos a universalidade da leitura, que partindo dela e de suas implicações, o leitor abarca uma situação e desta tira sua interpretação, passando assim a construção de sentidos e implicando em uma produção, pois a base desse processo é a leitura, porém esta deve ser feita de forma prazerosa e dinâmica, que suscite múltiplos sentidos e realidades em seus leitores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com o presente trabalho pretendeu-se apresentar uma nova proposta de intervenção em sala de aula, em torno de novas perspectivas de utilização dos gêneros textuais em sala de aula, algo que vai além de ensino de gramática na sala de aula, e que busca focalizar o gosto pela leitura, resultando em uma produção textual contextualizada, não mostrando somente a leitura do texto escrito, mas do todo; trabalhando com diferentes manifestações escritas e visuais, o poema, assim acionando a memória e estimulando o senso crítico por meio da observação do mundo ao redor.

Constatamos que o trabalho com a leitura, a produção textual e as discussões não pode ser extinto da sala de aula e precisa ser valorizado, de modo que suscite nos alunos formas práticas de trabalhar com as várias realidades vividas e situações presentes em seu contexto sócio-cultural. A atividade proporcionou uma reflexão sobre a vida no campo e como esta se apresenta na Zona Rural de Caxingó, ao traçar um paralelo com as imagens, os alunos foram instigados a ver de forma crítica a situação em que se encontram.

Assim, visualizamos que os gêneros textuais precisam ser um recurso que suscite no aluno formas críticas de ver o mundo. Um lugar em que ele encontre e construa seus próprios sentidos, que estimule interpretações e apresente bases para uma produção contextualizada e crítica. A charge cumpriu em muitos aspectos essa função, pois pode ser trabalhada com diversas finalidades e de várias maneiras, com muitos significados e, partindo de seus elementos, aciona na memória fatos já vividos e momentos importantes para a vida social, pois na interpretação da charge verifica-se a presença da história atual e o que ocasiona uma observação de mundo.

Notabilizamos o maior senso crítico nos alunos e na sua percepção de mundo, pois observamos nas suas respostas às questões propostas uma maior concentração e exemplos reais do tema proposto, bem como, em alguns textos

uma solução 'possível' ao problema da estiagem e de como melhorar a vida no campo.

A maior parte dos alunos percebeu que a leitura não se restringe apenas aos textos verbais, mas possui uma boa contribuição dos textos que apresentam o aspecto não verbal simultaneamente. Os discentes também perceberam, que do mesmo modo, que uma parte depende da outra no processo de construção de sentidos, e que ambas as partes se completam para uma significativa aprendizagem, o que torna o processo de leitura e escrita prazeroso, aproximando-os da leitura e da escrita.

Para apreender os sentidos do texto e não ficar somente na descrição da cena, do texto ou explicações dos personagens é necessário uma carga de informações que podem surgir das experiências de mundo de cada um, das leituras que já foram feitas, dos conhecimentos guardados e da memória reavivada, que vai ser consultada durante o processo de leitura e de interpretação. Neste caso, as charges sobre a seca nordestina e o poema serviram como base para uma boa discussão sobre esta realidade, que também é vivida pelos alunos da escola pesquisada. O debate com os alunos foi caloroso e o assunto agradou a maioria, pois é algo real, que eles vivem e que têm propriedade para falar. Durante a aula de produção textual, apresentaram-se de forma enfática os elementos como a coerência, coesão, intencionalidade, ironia e intertextualidade, elementos estes que precisam estar implícitos no texto, atribuindo-lhe sentido.

Podemos ainda explicitar que a charge faz parte de um mundo de leitura que desperta no aluno sua curiosidade e atualiza-se a cada momento, reproduzindo ideias que advêm de uma realidade vivida instantaneamente por inúmeras pessoas, visto que o tema escolhido nesta atividade, a estiagem e a vida no campo, não atinge apenas o interior caxingoese, mas boa parte das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Este gênero textual requer formas de

interpretação diferentes, sendo uma fonte rica de sentidos e significados, que muito tem a contribuir para a formação de leitores competentes.

Na charge interagem a leitura sensorial, que se dá por meio da visão, tato, audição, olfato, gosto; a leitura emocional, por meio dos desejos e preferências como referenciais; e com a leitura racional, que se relaciona com a capacidade de produzir e apreciar a linguagem. Diante desses aspectos humanos e linguísticos os alunos trouxeram para a sala de aula todo seu conhecimento de mundo, de forma que além de produzir seus próprios textos, colaboraram com a produção alheia, e com a construção de significados em quem lê e desta leitura se modifica.

Para uma intervenção comprometida com a realidade de uma escola, em especial a que foi ora trabalhada, o ponto primordial está em aprofundar a leitura no que a charge tem a nos dizer. Na superficialidade, ela pode perdurar por pouco tempo e corre o risco de ser esquecida e servir apenas como algo engraçado e de pouca repercussão entre os leitores de uma sociedade, pois entendemos que a charge precede a leitura da palavra, ela vai além, requer interpretações profundas e atuais, instigando sempre mais ao seu leitor, construindo no aluno uma visão crítica do meio, trabalhando elementos como a ironia, a sátira e a intencionalidade que são maneiras de ver o que acontece na sociedade de forma contextual em seu processo de criação.

Diante do exposto verificou-se a viabilidade e a importância de usar a charge como subsídio de leitura e produção textual e na construção de sentido partindo dos elementos presentes neste gênero textual de grande circulação nos meios sociais. A charge trabalha com o real e faz parte de um processo de construção de sentidos que vai além do decifrar imagens, transcende os meios interpretativos e mexe com aspectos cognitivos e sentimentais. Portanto é necessário ampliar a noção de leitura, produção e interpretação partindo das charges, tendo em vista a qualificação do processo da escrita.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.
- _____. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. *A estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade* in DIONISIO, Angela Paiva (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.
- ELIAS, Vanda Maria e KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.
- KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria & prática*. 7. ed. São Paulo: Pontes, 2000.
- _____. *Leitura ensino e pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2001.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto: construção de sentidos*. *Organon*, Porto Alegre, v. 9, n. 23, p. 19-25, 1995.
- _____. *A interação pela linguagem*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- PILLA, Armando e CYNTHIA, Boos de Quadros. *Charges: uma leitura orientada pela Análise do Discurso de linha francesa*. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, 2009.
- ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. Texto inédito. LAEL/PUC-SP (SEE-SP, SME-SP/CENPEC), 2002.